

## Pagamento de assinaturas

Como é do conhecimento dos nossos prezados assinantes, tem sido hábito que o pagamento das assinaturas seja efectuado adiantadamente e porque muitos dos nossos conterrâneos têm sido extremamente amáveis a ponto de nos enviarem as importâncias correspondentes às suas assinaturas, vimos lembrar-lhes que já é altura de procederem à liquidação dos recibos de 1971. Por essa gentileza nos confessamos antecipadamente gratos.

(Avença)



ANO XIX N.º 460

FEVEREIRO — 16

1971

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

## CARNAVAL! CARNAVAL!

# Quem quizer divertir-se pelo CARNAVAL só tem um caminho a seguir: VIR A LOULÉ

É já na próxima semana, que Loulé veste as suas galas para oferecer aos seus naturais e aos milhares de milhares de visitantes,

vindos das mais diversas proveniências o seu «show», a sua apoteose, consubstanciada em mais um ano, o 65.º de brilhante tradição.

Não há Carnaval como o de Loulé, não há Batalhas de Flores tão garridas, tão graciosas e tão distintas, onde os carros que tomam par-

te no Corso, tenham tanta beleza e harmonia.

São três dias de inolvidável descontração e

beleza, três dias em que Loulé, oferece nas tripulantes dos carros, a gentileza das suas raparigas, numa exposição de alegria e distinção,

e sobretudo é Loulé que pode oferecer tal festa, em ambiente de plena floração da amendoieira.

Esperamos por si!



# O Ensino Técnico e Secundário em Loulé Em prol do Algarve

Pelo Dr. Maurício Monteiro

Como temos repetidamente dito, o problema do ensino técnico e secundário processa-se em Loulé, de forma alarmante quanto a instalações docentes e discentes.

Por um lado a velha Escola Conde de Ferreira, que, devido à sua velhice e, possivelmente, antiga construção sem os cuidados da técnica de segurança hoje exigíveis, ameaça ruína em techos, soalhos e paredes.

Há mais de 20 anos, que o edifício era considerado incapaz

para a leccionação do ensino primário e houve que transferir as crianças para um novo edifício.

Quando surgiu a oportunidade de instalação da Escola Técnica e no desejo de o fazer com a maior urgência, foram deitadas umas chapadas de cal e areia, rejuntadas com cimento algumas fendas, concertados alguns soalhos e passada uma revisão aos telhados.

E como eram insuficientes só as salas de aula, onde eu aprendi a ler há mais de 50 anos, começou de entrar-se pela construção de pavilhões no quintal do edifício dos Paços do Concelho e no recreio anexo em quintal dos senhores dos prédios onde funcionam os serviços de Fazenda e Finanças, tudo numa ânsia — aliás louvável — de ver instalada uma escola técnica em Loulé, sonho da mocidade mas também dos velhos, já com barbas brancas.

E neste complexo heterogénio, cheio de falhas, lacunas, e deficiências de comodidades se começou a ministrar o ensino técnico, tendo a Câmara cedido ainda uma ou duas salas das suas acanhadas instalações para

## O Secretário de Estado da Indústria no Algarve

Em visita particular passou alguns dias nesta província, o sr. Eng.º Rogério Martins, Secretário de Estado da Indústria.

a Secretaria da Escola e Sala de professores.

Com placas de cimento algumas salas e oficinas que não sendo protegidas dos rigores das diferenças térmicas do verão e inverno, só podem funcionar com aparelhos de produzir frio ou calor, mas em várias condições de comodidade e de climatização.

Sempre e desde logo com a promessa de se construir um novo edifício, assim tem vivido em péssimas condições de instalação a Escola Técnica de Loulé

bastando acrescentar que quanto a localização está no ponto mais barulhento e perigoso da Vila, situada na artéria por onde forçadamente passa o maior movimento e ruído da vida louletana.

Houve uma altura, quando foi Presidente da Câmara o sr. Guerreiro Barros que a questão esteve mesmo à beira de se resolver quanto a terrenos, mas o que é certo é que já se passaram

(Continuação na 3.ª página)

## Novos encargos

As empresas jornalísticas enfrentam, como é público e notório, dificuldades sem conta. A despeito de se lhe conferir o título de utilidade pública, a Imprensa não usufrui de regalias e de facilidades que a sua missão de certo modo justifica. Prestando os mais relevantes serviços ao País, em vez de a libertarem de encargos que sobre ela impendem, aliviando-a quanto possível de tributações onerosas, pelo contrário, sobrecarregam-na de impostos como se tratasse de empresas prósperas e apenas de fins lucrativos. Agora mesmo, e de forma inesperada, subiram de três para dez por cento o imposto de selo sobre a publicidade, o que corresponde a um aumento da ordem dos 333 por cento. Um exame rápido do problema, põe-nos diante desta grave perspectiva: o anunciante, que já pagava os três por cento com evidente constrangimento,

reagirá sem a menor hesitação a este agravamento, ou diminuindo o volume da publicidade ou, então, retirando-a dos próprios jornais. E estes sofrerão diminuição de receita, ficando mais aquém dos encargos cada vez maiores que os oneram e sem poderem até responder às novas exigências salariais que se lhes apresentam.

O problema, como aqui se expõe, é bastante sério. E como tal deve ser reconsiderado ou repensado pelas entidades responsáveis. Sacrificar mais a Imprensa, já prejudicada por limitações que lhe tiram a possibilidade de maior expansão, é pôr em perigo a sua própria sobrevivência.

## A Escola dos nossos dias

# Novos Rumos para a Instrução Primária

Que a formação do homem parte da instrução primária é ponto assente e parece que indelutável.

O ambiente escolar que a criança encontrar nos seus 10 primeiros anos de vida há-de reflectir-se no seu futuro como marca indelével de largas repercussões na sociedade em que tiver de viver.

Daí o justificar-se plenamente que a instrução primária merece redobradas atenções e estudo atento dos responsáveis pela educação. Já alguma coisa de bom se está a fazer nesse sentido, mas quer-nos parecer que, durante longos anos, este problema terá sido descuidado. E isso percebe-se perfeitamente através duma observação superficial de tantas pessoas (ainda jovens) que passaram pela escola e que

AO constitui novidade dizer que o surto turístico que surgiu no Algarve trouxe consigo uma série de problemas que se inserem no progresso sócio-económico-cultural da nossa Província. O choque entre as exigências de visitantes vindos de regiões altamente desenvolvidas, ávidas não só do Sol, da tranquilidade e de um mar calmo, mas também daquilo que o indivíduo civilizado e culto necessita, à quem e além das necessidades puramente materiais, trouxe graves problemas de ordem sociológica que, enquanto não encontrarem o devido equilíbrio, se vão reflectindo no enfraquecimento dos laços fa-

miliares, gerando um inconformismo entre as suas aspirações e exigências, e aquilo que o meio social lhes pode oferecer. Deste choque entre uma civilização adiantada e outra ainda no seu estado de evolução embrionária surgiu, além de uma modificação nos vestuários, nos costumes, no trato vivencial e nas exigências materiais, a elevação do custo de vida e o agravamento da sangria da emigração, levando para países estrangeiros uma grande parte dos seus valores produtivos.

Penso, que compete aos algarvios debruçar-se sobre as potencia-

(Continuação na 2.ª página)

## Eis o inimigo n.º 1 dos emigrantes:

# A CLANDESTINIDADE

As palavras recentes (e firmes) pronunciadas pelo Ministro Dr. Rebelo de Sousa e pelo Secretário Nacional da Emigração, Dr. Américo Sáragga Leal, no acto de posse deste último do seu novo (e difícil e ingrato mas utilíssimo) cargo — chamaram a atenção do País (muito em especial, claro está, dos responsáveis do País) para um

dos problemas mais tenebrosamente dramáticos dos tempos actuais, não só entre nós, mas em todo o Mundo: a Emigração Clandestina. Pois não é de lamentar profundamente (e com todas as suas consequências pe-

(Continuação na 2.ª página)

## Aos nossos assinantes de Loulé

Dificuldades várias a que não são alheios problemas de pessoal, e o factor tempo, forçaram-nos a tomar uma decisão que nem a todos agradará mas que se torna imperiosa: fazer a cobrança por intermédio dos C. T. T. dos recibos respeitantes aos assinantes que, até ao dia 31 de Março, não se dispunham a passar pela nossa redacção.

Será um incómodo de que pedimos desculpa mas é a melhor forma de resolvermos um problema que anualmente nos atormenta por, em muitos casos, o tempo perdido para cobrar um único recibo ultrapassar o seu próprio valor.

Evidentemente que os recibos enviados à cobrança pelo correio terão um acréscimo correspondente a esse encargo ou seja de 2\$00 por recibo.

São já bastante numerosos os assinantes que, num gesto de compreensão e boa vontade, se dispõem a pagar os seus recibos na redacção deste jornal. Por isso pedimos aos restantes que aceitem de bom grado uma decisão a que somos forçados pelas circunstâncias.

## Retalhos

«Mas não basta dizer que vamos ao trabalho. Não basta dizer. É preciso ir. É preciso fazer. É preciso, principalmente saber. Saber o que é que se faz, como é que se faz, para que é que se faz. Não é possível, no nosso tempo, simplesmente encomendar a empreitada e levantar lá a pedra. Quem tiver de levantar a pedra quer naturalmente saber para que e se vale a pena. E será preciso haver quem lho diga, abertamente, convicadamente, pela palavra e pelo exemplo. E se queremos na vida do País um semblante de saudável optimismo que chegue para todos, não parece que baste para nos tranquilizar e convencer o fogo de vista, das noites habitualmente calmas».

(Do «Diário de Lisboa»)

## Páginas de Loulé antigo

# O Filhó, o Patrício e a corneta

Nas primeiras décadas do presente século o sossego nas vias públicas de Loulé era a praxe predominante. Todavia o som estridente de uma determinada corneta repercutia-se pelos qua-

tro cantos da nossa Vila, que então confinava no «Largo dos Inocentes», hoje a ajardinada e linda entrada da nossa majestosa Avenida «José da Costa Mealhas».

O Filhó, o Patrício e a sua corneta, formavam uma trindade muito saliente na vida quotidiana. Eles, a máquina humana, eram o cérebro orientador e guiador das marchas da diligência, então o ómbus popular da Vila. A corneta, esse objecto metálico, de pequenas dimensões, recurvada, presa a uma correia que cingia o ombro e o dorso dos dois timoneiros, era o instrumento acústico que alertava a população.

Filhó, pessoa de bom arcaboiço, dinâmico, gesticulador e famoso.

(Continuação na 2.ª página)

## GRÊMIO

### dos Industriais Hoteleiros e Similares de Faro

Por despacho do Dr. Silva Pinto, Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, foram homologados, os estatutos do Grémio dos Industriais Hoteleiros e Similares do Distrito de Faro.

## ANULADA

pelo Tribunal a Assembleia Geral do Grémio da Imprensa Não - Diária

Devido a uma acção posta pelo Dr. Evaristo Farello e por Gentil Marques, realizou-se na 6.ª Vara do Tribunal de Trabalho o julgamento da acção de impugnação da Assembleia Geral do Grémio da Imprensa Não-Diária. Presidiu o Juiz Dr. Nunes Ferreira, que, depois de os advogados de acusação e defesa terem feito as suas alegações, proferiu a sentença.

Perante as irregularidades verificadas, o Juiz mandou anular a assembleia geral realizada em Janeiro do ano passado e determinar que se realizasse uma nova assembleia geral para eleição dos corpos gerentes do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária.

# VALE A PENA VIR AO ALGARVE

Só para ver as amendoieiras em flor! No auge da sua floração, as amendoieiras oferecem nesta época um dos mais belos espectáculos que é possível disfrutar no Algarve. É um espectáculo que merece ser admirado!



**Faça os seus anúncios**  
**EM**  
**A VOZ DE LOULÉ**



# Novos Rumos

(Continuação da 1.ª página)

nosso tempo. Só a instrução pode desenvolver a inteligência e só os homens instruídos podem aprender a trabalhar as máquinas cada vez mais complexas que a técnica lhes oferece.

Em face desta palpável realidade do nosso tempo, parecemos que devem ser de aplaudir a mãos ambas todas as iniciativas tendentes a facultar à criança uma instrução mais segura, uma educação mais firme e uma compreensão mais clara e real do mundo que a cerca.

E parece que é, finalmente, este o caminho que vai seguir-se, que já se começou a trilhar. Uma instrução objectiva, lúcida, que desenvolve o cérebro e, simultaneamente, os dedos, fazendo com que estes executem os conhecimentos que o cérebro lhes transmite.

Foi esta, pelo menos a imagem que colhemos em recente visita a uma exposição de trabalhos que esteve patente na Escola Primária de S. Sebastião, organizada por sugestão do sr. Inspector e incluída numa reunião de trabalho em que participaram mais de 100 agentes de ensino primário do concelho de Loulé.

A exposição incluiu uma aula-modelo a cargo da professora sr. D. Nicolina Varela, que durante 10 anos leccionou nas Escolas Anexas à do Magistério Primário e onde continuou renovando e especializando-se nos sempre novos métodos do ensino, que inculcam na criança mais gosto pelo estudo e uma mais fácil compreensão dos «porquês». Naturalmente talvez por essa circunstância, foi a professora indicada para explicar aos colegas a razão da existência duma tão complexa como variada gama de material didáctico: desenhos, objectos, recortes, ligas de coisas e... uma quase total ausência do livro dentro da aula.

As lições que proferiu versaram especialmente em apresentações de Língua materna e Aritmética, respeitante às 3.ª e 4.ª classes, sendo a 3.ª dividida em dois grupos e nela se justificava a metodologia e processologia usadas para as crianças das 3.ª e 4.ª classes, que constituem a sua turma mista, de crianças, quase na totalidade, muitíssimo pobres.

Nesta reunião de trabalho esteve presente o sr. Inspector-Orientador Adolfo Filipe de Sousa que, ao fixar residência no Algarve, veio incitar ou imprimir novos rumos ao ensino primário através de um contacto assíduo e frequente com todos os agentes do ensino da província, com quem contactará para esclarecer, aconselhar, orientar e interlar-se dos problemas existentes, promovendo ainda o uso do processologia pedagógica, que tem por objectivo acabar com o ensino livreco nas aulas, cujo mal maior está na fixação rotineira das palavras escritas, por poupar um esforço de raciocínio que se considera essencial na criança, procurando, junto dos professores que eles levem para a sua escola a vida para o ensino da própria vida, a milhares de crianças que, na maioria só a começam a viver na Escola Primária.

Daí a razão porque o actual ensino primário se baseia essencialmente na existência de largas centenas de fichas e cartões (que têm as mais diversas utilizações); as dezenas de recortes de jornais, (como cartaz de actualidades sempre renovado) de revistas e de livros, etc., que mostram à criança, pela imagem, um conhecimento válido para aquisição de conhecimentos e desenvolvimento do seu coeficiente, que irão dar à criança uma pádua ideia daquilo de que já ouvira falar mas cuja existência desconhece; objectos manuseáveis que lhe permitem reconstituir dados de aritmética, noções da grandeza e de proporções ou regras gramaticais — matéria

essencialmente abstracta que não poderia de modo algum continuar a ser ministrada como há 30 anos. Através da existência desse material didáctico que vimos na sala da professora Nicolina Fernandes Varela e que quase na totalidade foi feito pela professora, com a colaboração dos próprios alunos e à base de materiais baratos, se percebe o esforço dispendido, os anos de trabalho que ele exigiu para que o seu uso seja frutuoso. Ele simboliza o esforço de uma dedicação à causa do ensino. E, se vimos nesta turma uma tão grande existência de material didáctico, também não podem passar despercebidas outras turmas onde também já estão introduzidos os novos métodos de ensino com material didáctico cuja existência depende somente das possibilidades económicas do professor... que terá de fazer sacrifícios económicos para os adquirir.

Apesar disso tivemos a satisfação de verificar que aos alunos da 5.ª e 6.ª classes já são facultadas noções elementares de biologia (através de um microscópio), de electricidade, de química e até de carpintaria e economia doméstica.

Foi isto o que vimos nas salas de aula do sr. professor Santos e das professoras sr.ª D. Isabel da Quinta Matos Lima e D. Maria Regina Pereira da Silva.

A título de curiosidade salienta-se que uma sr.ª professora conseguiu da Câmara de Loulé a oferta de 2 estantes, onde estão guardados objectos que constituem «o nosso museu».

E não é apenas isto o que se pretende fazer para imprimir «novos rumos à Escola Primária» pois está prevista a realização de reuniões com os pais dos alunos, por estar provado que só duma mútua colaboração entre pais e professores será possível dar ao ensino primário aquela orientação tão necessária ao bom aproveitamento daquilo que a criança aprende na escola. Além disso estão ainda previstas exposições periódicas de material didáctico e de trabalhos escolares executados pelos alunos para estímulo das próprias crianças e para que se possa avaliar das reais possibilidades de cada um e do seu aproveitamento escolar.

Também nos é grato registar que não está descuidado, em Loulé, o problema alimentar da criança pobre.

Anexa à Escola de S. Sebastião funciona uma moderna cantina que oferece o pequeno almoço e almoço a 60/80 crianças, com leite oferecido por essa humanitária instituição que é a Caritas.

A expensas de um subsídio da Câmara Municipal (10.000\$00 anuais), a Cantina é dirigida pelo sr. José João Ascensão Pablos (Presidente) e sr.ª D. Nicolina Varela (Tessoureira) e ambos sentem os problemas da falta da verba para dar satisfação às necessidades de todas as crianças que carecem de auxílio. Na Cantina Nossa Senhora da Piedade, que não tem sócios...

Nem sempre será fácil discernir quando é que uma criança é má aluna por culpa do professor ou quando é má mesmo tendo um bom professor, mas a verdade é que quando um professor sente e vive os problemas da instrução, tem amor à sua profissão e faz gosto em lançar sobre os jovens cérebros em embrião a luz da instrução, esses alunos destacam-se dos demais, as inteligências revelam-se melhor, a aprendizagem é mais fácil e a criança sai da instrução primária com bases sérias e seguras para ir mais alto e mais além.

Isto quer naturalmente dizer que a profissão exige sacrifícios, doação à causa, amor pela criança e gosto pelo ensino. Isto

(Continuação na 4.ª página)

## Um Grande Empreendimento Cultural

# Biblioteca Básica Verbo

Fala-se hoje muito, por toda a parte, da crise de valores espirituais. E, ao invocar uma das características dominantes do nosso tempo, pensa-se, acto contínuo, na decadência do Humanismo perante a Técnica. A ideia do primado da máquina sobre o homem, discutível em si mesma mas radcada pela experiência do dia-a-dia, acompanha a marcha do Mundo há, pelo menos, dois séculos, mas pode dizer-se que ganhou no nosso tempo um prestígio quase tentacular. Daí — dessa medição de forças entre duas realidades coexistentes —, nasceu a ideia complementar de que as máquinas, além de substituírem o Homem, pensam por ele, satisfazem-no e destroem-no, completam-no e mutilam-no. Numa palavra: escravizam-no.

Ora, quando se alude a um possível conflito entre Humanismo e Técnica, nem sempre se presta atenção à necessidade de transformar esse conflito em aliança: necessidade imperiosa, e tanto mais imperiosa quanto mais largos os horizontes que se rasgam diante do Homem maravilhado do século XX. Na verdade, o que se apresenta como normal (e até como inelutável) é antes a divergência estrutural dos caminhos da Técnica e dos anseios da Humanidade, entendida esta como expressão abstracta de homens que pensam, que raciocinam, que sentem alegrias e tristezas, que enfrentam dificuldades ou que as vencem: que, em suma, fazem da vida um combate permanente e um acto esclarecido da sua vontade soberana.

E há homens que têm a responsabilidade de pensar e agir para orientar outros homens. E há empresas que têm amplas responsabilidades na formação de uma opinião pública esclarecida. Está neste caso a Radiotelevisão Portuguesa que, ao participar

num arrojado empreendimento editorial, pretende promover a integração do homem contemporâneo nas coordenadas do mundo em que se move.

Referimo-nos aos «Livros RTP — Biblioteca Verbo», de que acaba de sair mais um volume.

Todas as semanas, durante cerca de 2 anos (a preço extremamente acessível) será publicado um volume diferente dessa colecção. E, como o seu próprio nome indica, nesta biblioteca publicar-se-ão não apenas obras clássicas, mas também livros de autores modernos e volumes de divulgação científica e técnica.

Empreendimento cultural sem precedentes entre nós, os «Livros RTP», a publicar todas as sextas-feiras, serão uma realidade cujo êxito dependerá, em grande parte, dos milhões de portugueses a que eles se destinam.

## Terreno para construção

Vende-se, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

## Agradecimento

Clementina Froufe

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa extinta e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que a vitimou. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

Sítio da Piedade  
LOULÉ

## Agradecimento

Joaquim Guerreiro  
Filipe

Seus filhos e restante família vêm por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso extinto e às que, por qualquer forma, sentimentos de pesar. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

## Agradecimento

Maria Francisca  
Raminhos

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

VINHOS DE MESA  
SELECIONADOS



AGUARDENTES FINAS  
BRANDIES

# Campelo

OS VINHOS VERDES MAIS PREMIADOS NOS CONCURSOS INTERNACIONAIS DE PROVAS DE VINHOS REALIZADOS EM 1967 E 1968 ENGARRAFADOS NA ORIGEM



QUALIDADE      DISTINÇÃO

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPOSITOS — FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264 — LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148 — ALMANCEL — Telef. 34 — MESSINES — Telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO — Com. e Ind., S. A. R. L.

Telex 01433 — Teleg. TEOF — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1 S. B. DE MESSINES — PORTUGAL

# O Ensino Técnico e Secundário

(Continuação da 1.ª página)

mais 10 ou 12 anos e apesar de se ter resolvido, a bem ou a mal, consoante a opinião de alguns, a localização da Escola, de se ter já escriturizado e definido onde ficará construída, não se vislumbra quando terá lugar o início dessa obra.

Velo o ciclo preparatório e todos pensamos que esse facto apressaria a construção da Escola Técnica embora dando outra orientação ao tipo de edifício a construir, isto é, construindo um edifício maior onde pudessem ser ministrados os dois ensinos: o preparatório e o técnico. Optou-se pela instalação do ciclo em pavilhões desmontáveis, mas com a falta de urbanização que ainda hoje se verifica e a precariedade das instalações quanto a comodidades climáticas e pedagógicas, aumentou-se a carência de instalações convenientes, insuficientes e inadequadas.

Por outro lado, os proprietários do edifício onde funciona o Externato Infante D. Henrique, único construído com regras e preceitos pedagógicos e relativamente moderno, já idosos e com absoluto direito a uma vida mais tranquila e sossegada, estão na disposição de encerrar o mesmo e ou vendê-lo para o mesmo fim ou para ser demolido e aproveitado o terreno para outras construções.

E isto é que é uma pena porque Loulé carece absolutamente de um estabelecimento escolar a nível secundário, para que os seus naturais isto é para que os naturais do maior e mais populoso Concelho do Algarve, não percam toda a possibilidade de dar educação aos seus filhos hoje obrigados a ter de usar carreiras rodoviárias que os levem a Faro, para onde são, já de há muito, carregados todos os alunos

## VENDE-SE

No melhor local de Quarteira, (próximo da praia), vendem-se 1600 m<sup>2</sup> de terreno para construção já com projecto aprovado. Aceitam-se propostas. Reserva-se o direito da sua aceitação se o preço não interessar.

Informa F. S. P. — Largo das Cortes Reais — Quarteira — Telef. 65259.

da parte sul melhor servida de automotoras ou comboios, desviando-se da sede do concelho e desnaturalizando os sentimentos de amizade e dedicação à sede da circunscrição a que pertencem.

Se em Loulé conseguissem que lhes fosse ministrado o ensino, aqui viviam e, com a sua vinda, trariam na sua esteira, os pais ou encarregados de educação que hoje vão procurar casa em Faro, com o consequente desvio de actividades e potencialidade económicas que já hoje se verifica.

E assim o Liceu de Faro vai ficando superlotado funcionando com horários difíceis de sincronizar havendo alunos que ou têm de ir de comboio ou camioneta a Faro, duas vezes por dia, ou de ali ficarem nas horas mortas, perdendo tempo, quantas vezes em condições perigosas ou, puramente, desperdiçado, em brincadeiras e outros devaneios, com prejuízo do estudo.

Parece assim lógico e racional que no Concelho mais rico em população discente e mais próximo de Faro se crie uma secção do Ensino Secundário não só para prover à educação da maior massa de alunos como para descongestionar o Liceu de Faro, utilizando professores que, com pouco dispendio, se podem deslocar de Faro a Loulé.

Se o Estado ou a Câmara com a sua ajuda adquirisse o edifício do Externato que, no corrente ano lectivo, já não recebeu alunos do ciclo e do 3.º ano liceal, rapidamente se poderia utilizar para no próximo ano lectivo funcionar como Secção do Liceu de Faro.

Aguardamos que estes factos sejam devidamente ponderados e estudados a quando da anunciada visita a Loulé de Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, que tão sábia e inteligentemente está promovendo a reconversão do ensino em Portugal.

R. P.

## TERRENO

VENDE-SE

Terreno para construção, no melhor local da vila. Quem pretender dirija-se à Rua Rainha D. Leonor, 21 — Loulé.



VEJA O PROGRAMA DA TV NO MELHOR APARELHO DO MUNDO

# TELEFUNKEN

Agente em Loulé:



## COMPRANDO PROPRIEDADES O SEU DINHEIRO VALORIZA-SE

J. PIMENTA, S.A.R.L.

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades

14 anos de experiência — 6.000 clientes satisfeitos

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS — B.ª Comendador Joaquim Matias  
REBOLEIRA — Edifício Oeiras  
CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira

ESCRITÓRIOS:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef.: 45843/47843  
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef.: 95 20 21/22  
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1  
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)



## Notícias pessoais

### ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Fevereiro:  
Em 20, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Gabriela Ávila.

Em 21, a sr.<sup>a</sup> D. Filomena Maria Neves Nunes Coelho, residente em Lisboa.

Em 22, a menina Janet Fonseca Laginha, residente no Canadá.

Em 23, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Silves, o sr. Augusto Vicente Duarte, residente em Angola e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus, residente no Palmeiral e o sr. Manuel Inácio, residente em S. Mamede de Infesta.

Em 24, o menino Francisco Sequeira Campina, residente na Venezuela e as sr.<sup>as</sup> D. Maria Antonieta Costa Fernandes e D. Maria Odete Costa Fernandes Caeiro, o sr. Mário de Sousa e a menina Anabela Guerreiro Beixiga, residente nos Estados Unidos.

Em 25, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Olávia Cristóvão Ricardo Morgado, os Ramos e Barros, Sérgio Gonçalves Matias e Gilberto Leal Boavista, residente na Austrália.

Em 26, os srs. Manuel Rodrigues Cebola e Nelson Manuel Baptista Vairinhos, residente na Venezuela e as meninas Maria da dente na Venezuela, Maria da Piedade Vairinhos Caligo e Dora Maria Campina Alcaria, residente na Venezuela.

Em 27, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Gabriela Lopes Quintal e D. Maria Irene Teixeira Pires, residente em Salir, os meninos José Maria da Palma Ralheta, residente na Venezuela e Cristóvão Manuel Luís Cristina.

Em 28, o menino Justino José Leal da Silva e o sr. Manuel Gonçalves da Silva, residente nos E. U. A.

Fazem anos em Março:

Em 1, as meninas Maria Armada, Ramalho Viegas, Isabel Maria Fogaça da Costa e Maria dos Prazeres Guerreiro Bernardo e o sr. Adrião João do Nascimento.

Em 2 o sr. João de Sousa Nascimento.

Em 3, as meninas Maria Hermitéria Barros Pinguinha e Maria Teresa Figueiras Pereira e a sr.<sup>a</sup> D. Dorila Ferreira Gonçalves Cachaço, residente em Marrocos.

Em 5, os srs. Teófilo Pinto Mazagão e Emilliano Laginha Ramos e as sr.<sup>as</sup> D. Maria Júlia Nunes Correia e D. Maria Helena Vicente Duarte e os meninos Joaquim Coitim Nunes e Teófilo Apolónia.

Em 6, o menino Fernando Gago da Silva.

### NASCIMENTO

Teve o seu bom sucesso dando à luz no passado dia 6, em Faro, uma criança do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> D. Ilda Maria Rosa Meneluterio Manuel Gregório Mendes.

O neófito recebeu o nome de Rui Miguel Rosa Mendes.

Os nossos parabéns aos felizes pais, com votos de longa e feliz existência para o seu descendente.

### Prémio para os melhores:

## Carnaval no Rio

A Philips Portuguesa é uma importante organização que sabe agradecer a dedicação e o mérito dos seus colaboradores, porque reconhece neles a alavanca do seu prestígio e do seu progresso. Por isso os distingue com gentilezas, de entre elas se destacam as periódicas viagens que tem promovido pela Europa para proporcionar aos seus colaboradores mais amplos conhecimentos dos processos de trabalho nos centros mais evoluídos e, simultaneamente, momentos de recreio.

Mas este ano vai um pouco mais longe. Brasil é o prémio para aqueles que, devido ao seu volume de compras, puderam ser classificados na 1.<sup>a</sup> categoria de agentes. Neste número ficou incluído o conceituado comerciante da nossa praça e nosso prezado amigo e assinante sr. José Guerreiro Martins Ramos que, desta forma, poderá este ano apreciar os famosos festejos cartavalescos do Rio de Janeiro, para onde partiu no dia 15, na companhia de agentes Philips de Lisboa, Porto e Coimbra e outras cidades do país.

## «Novos encargos»

Com a devida vénia e pleno acordo de comentário, noutro lugar publicamos as oportunas considerações emitidas pelo conspícuo diário «O Comércio do Porto» acerca da nova tributação decretada, a qual tem igualmente merecido justos reparos de toda a imprensa.

### FALECIMENTOS

Faleceu em Loulé, no passado dia 8 de Janeiro, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Francisca Raminhos, viúva do sr. Gregório de Sousa Pires, que contava 84 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe do sr. José Raminhos Pires, viúvo da sr.<sup>a</sup> D. Maria Caligo Pires, e das sr.<sup>as</sup> D. Maria Raminhos, casada com o sr. Joaquim dos Santos Carapeto; D. Antónia Raminhos, casada com o sr. Manuel Coelho Hilário; D. Júlia Raminhos, casada com o sr. Manuel Viegas de Barros e D. Etelvina Raminhos, casada com o sr. Manuel Carapeto Rosária.

— Com a idade de 83 anos, faleceu no dia 8 do corrente em casa de sua residência, nesta vila a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Rosa da Ponte Madeira, viúva do sr. Jovith Lopes Madeira.

A saudosa extinta era irmã das sr.<sup>as</sup> D. Alda da Ponte, D. Beatriz Amélia da Ponte e D. Adeline da Ponte Gonçalves e tia das sr.<sup>as</sup> D. Lídia Rodrigues Daniel, casada com o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Francisco Daniel, Gerente do Banco Português do Atlântico em Faro; D. Maria Vitorina Martins Costa e dos srs. Francisco Lopes Madeira, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Laurinda Gonçalves Madeira; António da Ponte Rodrigues, (nosso prezado amigo e dedicado assinante em Almada), casado com a sr.<sup>a</sup> D. Alzira da Silva Mealha; do falecido general sr. José Maria da Ponte Rodrigues e do nosso velho amigo e conterrâneo sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Alberta da Piedade de Barros Gonçalves.

— Com 86 anos de idade, faleceu há dias em Loulé o sr. João André, funcionário aposentado dos Caminhos de Ferro, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Viegas Amaro André e era pai do nosso prezado assinante e amigo sr. Carlos André, funcionário aposentado dos Caminhos de Ferro de África, e avô da sr.<sup>a</sup> D. Edite André e dos srs. Eng.<sup>os</sup> Jorge Morgado André e Carlos Alberto André, estudante de Engenharia.

— Faleceu há dias no Palmeiral o sr. Manuel dos Santos Coelho, que contava 87 anos de idade e deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Ceiteio.

O saudoso extinto era pai das sr.<sup>as</sup> D. Rosária Ceiteio Coelho, residente em Loulé, D. Lídia Ceiteio Coelho, residentes no Palmeiral, D. Maria Ceiteio Coelho, residente no Palmeiral e dos srs. Manuel dos Santos Coelho e José Coelho, residentes nos E. U. A. e do sr. Joaquim dos Santos Coelho, residente no Palmeiral.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências

## Trespassa - se

Casa de Posto, junto ao Mercado Público, em Loulé. Serve para qualquer ramo de comércio e tem 170 m<sup>2</sup>. Frente para 3 Ruas.

Informações: Rua José Fernandes Guerreiro, 68 — Telef. 62118 — Loulé.

## O primeiro Livro de Bar escrito em língua Portuguesa

Durante um «cocktail» realizado na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, foi há dias apresentado o novo livro «Manual de Bar», da autoria de Manuel Henriques da Silva, que exerce as funções de professor de bar da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve e chefe dos serviços de bar do Hotel D. Filipa.

Trata-se da primeira obra escrita em português nesta especialidade pelo que vem preencher uma lacuna, mormente no sector de formação de pessoal da indústria hoteleira.

O facto de não existir em português nenhuma obra desta natureza entusiasmou o autor a pesquisar e reunir elementos que lhe permitiram fazer um trabalho que muito o dignifica.

Durante a apresentação usaram da palavra os srs. Bentes Aboim (Director da E. H. T. A.), António Mira (do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira), o autor e Artur Serão e Silva (pela Imprensa) e os «barman» Carlos Passos e António Traqueta (Tóto).



## A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal).

As aplicações são feitas pelas Agências do

### INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

LOULÉ — Farmácia Confiança — Dia 20 de Fevereiro — só de manhã

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

## Ciclismo carnavalesco nas Barreiras Brancas

O populoso sítio das Barreiras Brancas mais uma vez vai marcar um lugar de relevo no ciclismo carnavalesco, promovendo a sua já tradicional e animada corrida na Terça-feira Gorda.

A partida está prevista para as 10,30 e a chegada (também às Barreiras Brancas) às 13 horas.

Recebem-se inscrições pelo telefone 62153.

## NOVOS RUMOS

(Continuação da 3.<sup>a</sup> página)

é mais importante que todas as «revoluções» que se processem nos métodos de ensino.

O essencial é que a criança saia da escola sabendo mais do que aquilo que tem aprendido até agora.

Resta-nos formular votos por que da «nova» Escola saiam crianças mais instruídas, mais evoluídas (no sentido mais amplo da palavra) e mais aptas para as tarefas que as esperam pela vida fora.

## Mais uma vítima de motorizada

Hélder Guerreiro Lopes era um jovem de 19 anos, cheio de vida e saúde. Era, mas antes de um fatídico dia em que regressava a casa de motorizada e encontrou a morte numa curva da estrada Salir-Loulé.

O indótilo rapaz era natural do sítio dos Montes Novos (Salir) e teve morte instantânea porque a motorizada que conduzia se precipitou num declive de mais de 3 metros, fracturando o crânio contra um muro. A falta de capacete teria sido uma das causas da morte.

Acompanhava-o um seu primo sr. Mário Guerreiro de Sousa, de 23 anos de idade, também morador no sítio dos Montes Novos, que sofreu graves ferimentos, tendo ficado internado no Hospital de Loulé, para onde foi transportado por uma patrulha da G. N. R.

A família enlutada, e em especial aos desolados pais sr. Manuel Lopes e sr.<sup>a</sup> D. Ana Guerreiro, apresentamos a expressão do nosso sentido pesar.

## TERRENO para construção

Vende-se, terreno para construção, com frente para a Estrada de S. Brás.

Informa Telef. 62460 — LOULÉ.

## Novamente em Loulé a esteticista Maria Luísa

O MERCADO AMAZONA participa às suas Ex.<sup>mas</sup> Clientes que a esteticista MARIA LUIZA estará novamente em Loulé nos dias 15 a 19 do corrente mês a fim de fazer as suas habituais demonstrações acerca da utilização dos cosméticos da famosa marca MAX-FACTOR.

## É de 128 mil contos o orçamento da «Comissão Regional de Turismo do Algarve»

O Conselho Regional da Comissão Regional de Turismo do Algarve, reuniu-se há dias em Faro para discussão e votação do «Plano de Actividades e Bases do Orçamento Ordinário para 1971». Presidiu o dr. José Manuel Pearce de Azevedo e encontravam-se presentes muitos membros daquele Conselho. A reunião durou cerca de quatro horas e os documentos em discussão foram aprovados. O orçamento da C. R. T. A. é de 128 mil contos. No decurso dos trabalhos foi proposto um voto de louvor à Comissão Executiva, que foi aprovado por aclamação.

O «Plano de Actividades e Bases do Orçamento da Comissão Regional de Turismo do Algarve» foram agora presentes para aprovação superior dos competentes serviços do Governo.

## Operação «Stop» em LOULÉ

O Comando Distrital da P. S. P. efectuou mais uma «operação stop», que se estendeu a toda a provincia, sendo fiscalizados 876 veículos. Em Loulé foi instalado um posto, que fiscalizou 35 automóveis e 27 não automóveis, durante 2 h. 30 m. (período nocturno). Registraram-se 4 infracções, sendo 3 por falta de documentos e 1 por ausência da chapa de residência.

Dirigiu esta «operação stop» o sr. Cesário José Barreto Guedes, Chefe da 2.<sup>a</sup> Esquadra de Faro.

## Concurso de Artigos e Reportagens

sobre temas sociais e corporativos

Está decorrendo um concurso entre os colaboradores da imprensa não diária com o fim de premiar os melhores artigos sobre doutrina social e corporativa e a melhor reportagem relacionada com acidentes de trabalho e respectivas medidas de defesa e segurança.

O concurso é trimestral abrangendo os períodos: Janeiro a Março; Abril a Junho; Julho a Setembro e Outubro a Dezembro. Promove-o o Grémio Nacional da Imprensa Não Diária, em colaboração com a Junta de Acção Social. O tema para o concurso do presente trimestre é o seguinte: «As mulheres e o trabalho».

Foram instituídos prémios para os autores dos artigos e jornais ou revistas em que se publiquem.

## Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho F. N. A. T.

### Obra de ampliação do edifício Central da Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira» em Albufeira — acabamentos

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho abre concurso público para a adjudicação da empreitada de «Ampliação do Edifício Central da Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira», em Albufeira — Acabamentos», devendo as respectivas propostas ser entregues até às 14,30 horas do dia 9 de Março na Sede deste Organismo, na Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

BASE DE LICITAÇÃO . . . . . 2 449.221\$20  
CAUÇÃO PROVISÓRIA . . . . . 61.230\$60

O processo de concurso está patente, para consulta, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, nos locais a seguir indicados:

— Sede da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180, em Lisboa  
— Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira», em Albufeira

Os concorrentes devem ser titulares de alvará de empreiteiros de obras públicas da 1.<sup>a</sup> Subcategoria da 1.<sup>a</sup> Categoria.  
A abertura das propostas realizar-se-á, na Sede da F. N. A. T., no dia 9 de Março, pelas 15 horas.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1971

O SECRETARIO GERAL

## É nosso dever agradecer

Mês após mês, tem aumentado continuamente a lista dos assinantes de «A Voz de Loulé» e esse facto representa uma gentileza para com este jornal que não podemos deixar passar em silêncio. Sentimos que é nosso dever agradecer a todos os nossos amigos a preferência com que distinguiram este pequeno órgão da imprensa regional e por isso tem sido nosso hábito publicar os seus nomes para mais directamente lhes testemunharmos a nossa gratidão. Acontece, porém, que desta vez, a relação se tornou de tal forma extensa que tem sido impossível publicá-la por falta de espaço.

... E o seu adiantamento tem dificultado ainda mais a inserção da lista, dado que esta tem aumentado continuamente.

Em face desta circunstância e para que o adiantamento não se alongue, resolvemos publicar já o presente número alguns nomes dos novos assinantes, a quem entretanto renovamos os nossos mais cordiais agradecimentos.

São os Ex.<sup>mas</sup> Senhores:

António Manuel, Bernardo António, Joaquim Viegas dos Santos, João Viegas de Sousa, Eugénio Martins Correia, Gonçalves José, João Lourenço Bota e Manuel João Guerreiro, residentes em França; Virgílio José Alferes Cavaco, Januário Manuel Domingos, Analide Brito Mendes, António José Guerreiro

da Palma, Carlos Francisco Nunes Guerreiro e António José da Palma, residentes no Ultramar; Dr. Francisco Manuel de Sousa Inês, Amândio Barreiros Viegas, Dr. António Monteiro Baptista, José Francisco do Rosário, José Guerreiro Cósio Manuel Viegas Leal e Clona-Mineira de Sals Alcalinos, S.A.R.L., de Loulé; Daniel Rodrigues Basílio, residente na Venezuela; José Correia, Idalino Farias Mendonça e Filomeno José, Canadá; Manuel Renda Aleixo e Francisco Manuel Lopes, U. S. A.; Ricardo Coelho da Piedade, Barreiro; Pedro Benedito Abel Chagas, Moncarapacho; Rogério Alcaria Teodósio e José Gregório Dias, Alcançil; Dr. António Guerreiro Silvestre, Brasil; António José P. Martins, Monchique; Sebastião José Martins Vargas, Benafim Grande; José Joaquim, Pena; José Alberto Costa, Reguengos de Monsarás; Manuel de Brito Rodrigues, Poço da Amoreira; Manuel dos Santos Sousa, Alfarrobeira; D. Inácia da Conceição Renda Pirlquito e José Pereira, residentes em Quarteira; D. Maria Zulmira de Sousa Botelho, Loulé; José da Silva Elias, residente em Salir.

## Tratamentos de beleza CALISTA

Contacte com o telefone 62434.

## Curso de Arbitros de futebol

Inicia-se brevemente um Curso de Candidatos a Arbitros de Futebol, promovido pela Comissão Distrital de Arbitros de Futebol de Faro.

Os interessados deverão dirigir-se à mesma Comissão Distrital, na sua sede, Rua do Conselheiro Bivar, n.º 56, ou através do Telefone n.º 24295, todos os dias úteis das 21,00 às 24,00 horas.

## Um salão de chá EM LOULÉ

Com o objectivo de preencher uma lacuna que de há muito se vem notando em Loulé, vai ser inaugurada no próximo dia 20, no Largo Gago Coutinho, n.º 22, a «Pastelaria JOBEL», de que é proprietário o sr. Joaquim Costa Fernandes, conceituado industrial de pastelaria, que há longos anos se dedica ao fabrico de doces regionais do Algarve.

O novo estabelecimento será o único do seu género em Loulé, visto que além de pastelaria fina terá também um categorizado salão de chá.

## VENDE-SE

Por motivo de partilhas, vende-se, por preço acessível, um armazém e quintal, situado na Rua Marechal Gomes da Costa (Centro da Vila).

— Moradia, situada na Rua 28 de Maio, de construção recente.

Informa-se nesta redacção.

## Ampla Armazém

Aluga-se, para recolha de carros particulares. Nesta redacção se informa.